

FORTELECIMENTO DA COBERTURA VACINAL: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

STRENGTHENING VACCINATION COVERAGE: THE ROLE OF NURSES IN COMBATING MISINFORMATION

FORTELECIMIENTO DE LA COBERTURA VACUNAL: LA ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA LUCHA CONTRA LA DESINFORMACIÓN

Sáthya de Souza¹

Ana Caroline Bilches Esteves Scramin²

Jannaína Sther Leite Godinho Silva³

Fabiana Ramos Vargas⁴

Thiago Nogueira Silva⁵

Marilei de Melo Tavares⁶

1

RESUMO: As vacinas são uma das estratégias mais eficazes de promoção da saúde pública, mas a disseminação de informações falsas tem intensificado a hesitação vacinal. Considerando o papel essencial do enfermeiro na educação em saúde e na construção da confiança com a comunidade, este estudo analisou sua atuação no enfrentamento da desinformação e na promoção da adesão vacinal. Trata-se de uma revisão de literatura exploratória e qualitativa, realizada nas bases MEDLINE e Scopus, com publicações entre janeiro de 2020 e outubro de 2025, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos 14 artigos. Os resultados mostram que o enfermeiro atua como agente de confiança, educador em saúde e mediador entre o sistema de saúde e a população, utilizando comunicação empática e baseada em evidências. Conclui-se que o fortalecimento da capacitação, do reconhecimento profissional e do uso ético das mídias sociais é fundamental para combater a desinformação e ampliar a confiança social na vacinação.

Palavras-chave: Enfermagem. Vacinação. Desinformação

¹ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, MPES/UFF. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil.

² Enfermeira. Residente de enfermagem em cardiologia. Hospital Universitário de Vassouras, Vassouras- RJ, Brasil.

³ Mestre em Enfermagem- UFF. Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda- RJ, Brasil.

⁴ Mestra em Ensino na Saúde pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, MPES/UFF. Enfermeira da Secretária de Saúde do Município de Vassouras. Vassouras- RJ, Brasil.

⁵ Enfermeiro. Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde- UFF. Professor do Curso de Enfermagem na Faculdade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana-Bahia-Brasil.

⁶ Psicóloga. Doutora em Ciências da Saúde. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado Profissional, MPES/UFF. Universidade Federal Fluminense, Niterói-Rio de Janeiro-Brasil.

ABSTRACT: Vaccines are among the most effective public health strategies, but the spread of misinformation has intensified vaccine hesitancy. Considering the essential role of nurses in health education and building community trust, this study analyzed their role in addressing misinformation and promoting vaccine adherence. This is an exploratory and qualitative literature review conducted in the MEDLINE and Scopus databases, including studies published between January 2020 and October 2025 in Portuguese, English, and Spanish. Fourteen articles were included. The results show that nurses act as trusted agents, health educators, and mediators between the health system and the population, using empathetic and evidence-based communication. It is concluded that strengthening professional training, recognition, and the ethical use of social media is essential to combat misinformation and increase public confidence in vaccination.

Keywords: Nursing. Vaccination. Misinformation.

RESUMEN: Las vacunas constituyen una de las estrategias más eficaces para la promoción de la salud pública; sin embargo, la difusión de información falsa ha incrementado la reticencia a la vacunación. Considerando el papel esencial del enfermero en la educación para la salud y en la construcción de la confianza con la comunidad, este estudio analizó su actuación en el enfrentamiento de la desinformación y en la promoción de la adhesión vacunal. Se trata de una revisión de la literatura de carácter exploratorio y cualitativo, realizada en las bases de datos MEDLINE y Scopus, con publicaciones entre enero de 2020 y octubre de 2025, en portugués, inglés y español. Se incluyeron 14 artículos. Los resultados muestran que el enfermero actúa como agente de confianza, educador en salud y mediador entre el sistema sanitario y la población, utilizando una comunicación empática y basada en evidencias. Se concluye que el fortalecimiento de la capacitación, el reconocimiento profesional y el uso ético de las redes sociales son fundamentales para combatir la desinformación y ampliar la confianza social en la vacunación.

Palabras clave: Enfermería. Vacunación. Desinformación.

INTRODUÇÃO

As vacinas são produtos biológicos que estimulam a resposta imunológica, protegendo contra determinadas doenças ou reduzindo a gravidade de seus efeitos (Brasil, 2024). Consideradas uma das principais ferramentas de proteção coletiva, as vacinas previnem enfermidades graves, reduzem a propagação de agentes infecciosos e garantem proteção indireta a indivíduos que não podem ser imunizados (Brasil, 2025). Desde a primeira vacina, desenvolvida por Edward Jenner em 1796 contra a varíola, até a erradicação desta doença em 1980, a imunização tem se mostrado fundamental para a saúde global e a economia dos sistemas de saúde (Butantan, 2022).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado há mais de 40 anos, organiza campanhas estruturadas que asseguram altas taxas de cobertura e redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis (Roza *et al.*, 2022). Entretanto, apesar dos

avanços, a disseminação de informações falsas e a propagação de fake news constituem barreiras importantes à manutenção de coberturas vacinais elevadas (Tustin *et al.*, 2018). Essa desinformação contribui para a hesitação vacinal, fenômeno multifatorial associado ao receio de efeitos adversos, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e desconfiança quanto à eficácia das vacinas (Fernandes; Percio; Maciel, 2024).

Historicamente, a hesitação vacinal não é um fenômeno recente. No Brasil, a Revolta da Vacina de 1904 evidenciou a resistência da população diante da vacinação obrigatória contra a varíola, impulsionada por desinformação e pela imposição autoritária das medidas sanitárias (Fiocruz, 2022). Contudo, com o tempo, a aceitação da vacinação foi fundamental para o controle da doença e para a melhoria das condições de saúde pública. De modo semelhante, durante a pandemia de COVID-19, observou-se inicialmente resistência e desconfiança em relação às vacinas, também alimentadas pela desinformação. Entretanto, a ampliação da adesão vacinal demonstrou impacto direto na redução da mortalidade, no controle da transmissão do vírus e na recuperação social e econômica, favorecendo a retomada das atividades e o restabelecimento da normalidade (Hansen; Mano, 2022; Faramarzi *et al.*, 2024)

Nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico, atuando não apenas na aplicação e prescrição de vacinas, mas também na educação em saúde, acompanhamento de efeitos adversos e construção de vínculo com a população, fortalecendo a confiança nas vacinas e contribuindo para a adesão vacinal (Martins; Santos; Alvares, 2019; Cofen, 2024). Desta forma, o presente artigo propõe analisar como a atuação do enfermeiro contribui para o enfrentamento da desinformação sobre vacinas e para o fortalecimento da confiança e adesão da população à imunização, descrevendo as estratégias educativas empregadas pelos profissionais para promover informações confiáveis e reduzir a hesitação vacinal.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e qualitativo, cujo objetivo foi reunir e analisar estudos sobre a atuação do enfermeiro no enfrentamento da desinformação vacinal e no fortalecimento da confiança da população. Esse tipo de revisão permite identificar e sintetizar o conhecimento disponível, reconhecer principais autores e tendências, diferenciar evidências científicas de opiniões e compreender o estado atual do tema (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

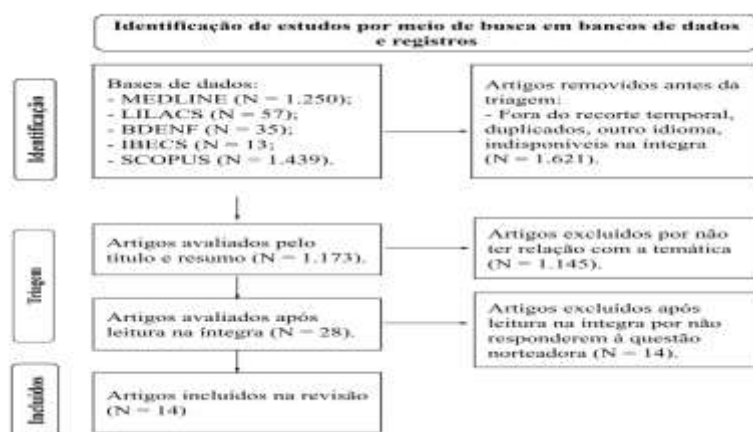
A abordagem qualitativa possibilita uma análise interpretativa dos achados, destacando seus significados e contribuições para a prática profissional. Para estruturar a questão de pesquisa, adotou-se a estratégia PICO (Paciente/População, Intervenção, Comparação e Desfecho), amplamente utilizada em pesquisas baseadas em evidências por facilitar a definição clara do problema e orientar a busca por descritores nas bases de dados (Roever *et al.*, 2021). A busca pelos estudos foi realizada utilizando a seguinte chave: (População OR “População Mundial”) AND (Enfermeiros OR “Equipe de Enfermagem”) AND (Vacinas OR Vacinação). Os descritores foram selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), e os sinônimos foram incluídos para ampliar a abrangência da pesquisa.

Foram considerados elegíveis artigos científicos completos, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente a questão de pesquisa, publicados em português, inglês ou espanhol entre janeiro de 2020 e outubro de 2025, garantindo a atualização da produção científica sobre o tema. Foram excluídos artigos de revisão, dissertações, teses, reportagens e duplicatas identificadas na triagem inicial.

As buscas foram realizadas pelo Portal de Periódicos da CAPES, nas bases MEDLINE (via PubMed), Scopus, e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS, BDENF e IBECs, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde.

O fluxograma abaixo apresenta o número de estudos identificados inicialmente, os critérios de exclusão aplicados, a triagem após leitura de títulos e resumos, a análise completa dos textos na íntegra e a quantidade final de artigos incluídos na revisão.

Figura 1 – Fluxo de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: elaboração própria (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro analítico, sintetizados e apresentados de forma sistemática, permitindo uma visualização clara e estruturada das informações, conforme exibido no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro analítico

Nº	TÍTULO	AUTOR/A NO/PAÍS DE ESTUDO	MÉTODO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS
1	COVID-19 vaccination up- take In three districts of Nepal	(Pokherel <i>et al.</i> , 2023) Nepal.	Estudo transversal quantitativo.	Identificar a adesão e a intenção de uso das vacinas contra a COVID-19, os fatores associados à adesão e as estratégias de comunicação confiáveis sobre a vacinação.	Maior escolaridade e renda estiveram associadas à adesão vacinal. A percepção positiva sobre a segurança e eficácia das vacinas influenciou a decisão de vacinar. Profissionais de saúde locais, especialmente enfermeiros, foram apontados como fontes de informação mais confiáveis, reforçando a importância da comunicação qualificada para fortalecer a confiança da população.
2	Nurses' perceptions, experiences and practices regarding human papillomavirus vaccination: results from a cross-sectional survey in Montana	(Thaker; Albers; Newcomer, 2023) Estados Unidos.	Estudo transversal descritivo.	Determinar as percepções, experiências e práticas de enfermeiros e auxiliares de enfermagem sobre a vacinação contra o (HPV) em uma região predominantemente rural e com carência de serviços médicos nos Estados Unidos.	As principais barreiras foram a desinformação nas redes sociais, a baixa frequência de consultas e as dúvidas sobre a segurança das vacinas. A capacitação dos enfermeiros em comunicação baseada em evidências e o uso estratégico das mídias sociais, com mensagens consistentes sobre as recomendações da vacina contra o HPV e seu papel na prevenção do câncer, podem aumentar a adesão vacinal em áreas rurais e minimizar o impacto da desinformação.
3	Spain's hesitation at the gates of a COVID-19 vaccine	(Eguia <i>et al.</i> , 2021) Espanha.	Estudo transversal quantitativo.	Identificar as atitudes e razões associadas à hesitação vacinal frente à COVID-19 na Espanha, visando subsidiar o desenvolvimento de programas de educação pública voltados à ampliação da aceitação das vacinas.	22,4% dos participantes recusaram a vacinação. Entre os profissionais de saúde, 81% dos médicos e 65% dos enfermeiros aceitaram a vacina. As principais razões para a recusa foram dúvidas sobre eficácia, segurança, efeitos adversos e circulação de fake news. O estudo destaca que estratégias de comunicação educativa e bidirecional são

					essenciais para fortalecer a confiança na vacinação.
4	"If the nurse tells me this is a good thing, I trust her completely" - Exploring health system enablers of MMR vaccine uptake in the Finnish Somali community: A mixed method study	(Hussein <i>et al.</i> , 2024) Finlândia.	Estudo de métodos mistos (entrevistas semiestruturadas e análise de registros nacionais de vacinação).	Examinar a cobertura vacinal de crianças somalis e os fatores associados à adesão à vacina tríplice viral (SCR).	As mães apresentaram conhecimento limitado sobre a vacina SCR, mas alta confiança nas enfermeiras e no sistema de saúde. A comunicação aberta e culturalmente sensível foi determinante para a adesão vacinal. Enfermeiras relataram que o diálogo precoce e contínuo reduz a hesitação. Fatores positivos: confiança, percepção dos benefícios e abordagem sistemática dos profissionais. A desinformação foi enfrentada por meio de explicações claras e escuta ativa.
5	Clustering vaccine hesitancy and social media use of nurses and nursing students: a cross-sectional study	(Comparcin <i>i et al.</i> , 2025) Italia.	Estudo transversal multicêntrico, com análise de agrupamento K-means.	Identificar as atitudes de enfermeiros e estudantes de enfermagem em relação às vacinas contra a COVID-19 e a gripe, analisando as características associadas à hesitação vacinal e o impacto das redes sociais, a fim de subsidiar estratégias para ampliar a aceitação das vacinas.	O estudo identificou diferentes perfis de hesitação entre enfermeiros e estudantes, sendo a resistência maior entre profissionais mais velhos. A hesitação entre enfermeiros foi influenciada por informações equivocadas e pelo impacto das redes sociais. Destaca-se a necessidade de capacitação e intervenções educativas voltadas a esses profissionais, fortalecendo seu papel como agentes de confiança na promoção da vacinação e no enfrentamento da desinformação.
6	HPV vaccination training of healthcare providers and perceived self-efficacy in HPV Vaccine-hesitancy counseling	(Osaghae <i>et al.</i> , 2022) Estados Unidos.	Estudo transversal quantitativo.	Analisar a relação entre o treinamento formal de profissionais de saúde e a autoconfiança percebida no aconselhamento de pais e pacientes adultos hesitantes em relação à vacina contra o HPV.	Profissionais que receberam treinamento formal em aconselhamento vacinal demonstraram maior autoconfiança para abordar pais e pacientes hesitantes. Enfermeiros apresentaram menor confiança que médicos, reforçando a necessidade de capacitações específicas para fortalecer sua atuação no enfrentamento da hesitação vacinal e na promoção da confiança nas vacinas.

7	Developing community-informed communication resources to improve human Papillomavirus vaccine uptake in Tonga	(Mohamed <i>et al.</i> , 2025) Tonga.	Estudo qualitativo, com grupos focais e entrevistas, seguido do desenvolvimento e teste de um folheto educativo sobre a vacina contra o HPV.	Identificar as necessidades de informação da comunidade sobre a vacina contra o HPV para orientar a criação de um material educativo voltado à melhoria da adesão vacinal.	O estudo identificou falta de materiais educativos culturais e visuais, assim como necessidade de treinamento para comunicação. Para suprir essa lacuna, foi criado e testado um folheto informativo, em parceria com o Ministério da Saúde, a ser usado por enfermeiros e líderes comunitários no diálogo com pais, adolescentes e professores, fortalecendo a confiança na vacina contra o HPV e combatendo mitos para melhorar a adesão.
8	Opportunities for HPV vaccine education in school-based immunization programs in British Columbia, Canada: A qualitative study	(Brohman <i>et al.</i> , 2024) Canadá.	Estudo qualitativo.	Identificar oportunidades para aprimorar a educação sobre a vacina contra o HPV na Colúmbia Britânica, Canadá, a partir das perspectivas de alunos, pais, professores e enfermeiros sobre os programas de imunização escolar.	O estudo revelou a necessidade de tornar os programas de vacinação mais centrados nos alunos, abordando o medo e a ansiedade em relação à aplicação das vacinas, e de adotar uma abordagem colaborativa entre professores e enfermeiros para fornecer informações baseadas em evidências. Destacou-se a importância de incluir os pais no processo educativo, por serem os principais decisores, e de desenvolver materiais informativos adequados à linguagem infantil e familiar, visando reduzir a hesitação vacinal e fortalecer a adesão à vacina.
9	Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde	(Souza <i>et al.</i> , 2021) Brasil.	Estudo qualitativo, do tipo pesquisa ação participante.	Refletir sobre a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.	O estudo apontou que os enfermeiros enfrentam potencialidades como trabalho em equipe, motivação e esperança, mas também desafios, como o movimento antivacina, desinformação, sobrecarga de trabalho e falta de treinamento. Estratégias essenciais incluem busca ativa, vacinação domiciliar e educação em saúde para ampliar a cobertura vacinal e combater a desinformação.
10	Exploring nurses' experiences with a school-located influenza	(Martin <i>et al.</i> , 2025) Espanha.	Estudo piloto qualitativo transversal.	Avaliar as perspectivas dos enfermeiros escolares sobre um programa piloto	Enfermeiras são protagonistas na vacinação escolar, responsáveis pela organização e comunicação com os pais. A baixa adesão é causada pelo medo, falta de

	vaccination program: A qualitative study in the region of Murcia, Spain			de vacinação contra a gripe em escolas.	informação e percepção da gripe como pouco grave. A pandemia aumentou a desconfiança. A educação em saúde e sessões informativas no início do ano são fundamentais para esclarecer dúvidas e combater a desinformação. O ambiente escolar facilita o acesso à vacinação e reduz deslocamentos das famílias.
11	Healthcare professionals' role in social media public health campaigns: analysis of spanish pro vaccination campaign on Twitter	(Herrera-Peco <i>et al.</i> , 2021) Espanha.	Estudo observacional, quantitativo e retrospectivo.	Analisar o papel dos profissionais de saúde no Twitter no apoio à campanha de vacinação contra a COVID-19 promovida por instituições públicas.	O estudo analisou a atuação de profissionais de saúde no Twitter durante a campanha espanhola #yomevacuno, evidenciando baixa participação (11,38%) e pouca produção de conteúdo original sobre vacinação. A maioria das postagens carecia de fontes confiáveis e clareza na escrita. Os autores destacam a importância de que profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, estejam presentes nas redes sociais com uma postura ativa e embasada cientificamente, fortalecendo o combate à desinformação e o engajamento da população nas campanhas de vacinação.
12	Parents' experiences and nurses' perceptions of decision-making about childhood immunization	(Mossey <i>et al.</i> , 2020) Canadá.	Estudo qualitativo, com abordagem de descrição interpretativa.	Compreender as experiências de pais e enfermeiros na tomada de decisão sobre a vacinação infantil.	Os enfermeiros destacaram seu papel educativo na redução do medo e na promoção da confiança dos pais, orientando-os para fontes de informação confiáveis e baseadas em evidências. Verificou-se que a confiança dos pais nos profissionais de saúde favoreceu a adesão à vacinação. O estudo enfatiza a importância de incorporar conteúdos sobre imunização e comunicação em saúde na formação e atualização dos enfermeiros, fortalecendo sua atuação frente à hesitação vacinal.

13	Reasons and suggestions for improving low immunization uptake among children living in low socioeconomic status communities in Northern Alberta, Canada – A qualitative study	(Chiem <i>et al.</i> , 2022) Canadá	Estudo qualitativo, com entrevistas semiestruturadas e análise temática.	Identificar as razões da subvacinação em crianças de comunidades de baixa condição socioeconômica (CSE) e propor sugestões para abordar as questões/preocupações identificadas por pais de baixa condição socioeconômica, visando melhorar a cobertura vacinal em suas comunidades.	Países de baixa renda apresentaram hesitação vacinal associada a dúvidas sobre a segurança e eficácia das vacinas, especialmente as mais recentes. Essa desconfiança levou alguns a adiar intencionalmente a imunização dos filhos. O estudo sugere que ações educativas dos enfermeiros, com comunicação clara e baseada em evidências, podem reduzir o medo e fortalecer a confiança nas vacinas.
14	Development of a culturally competent training curriculum for healthcare professionals to promote vaccination and tackle vaccine hesitancy: A Delphi study	(Rousou <i>et al.</i> , 2025) Espanha, Grécia, Romênia e Chipre.	Estudo Delphi com múltiplas rodadas de especialistas para definir conteúdos essenciais de um currículo culturalmente sensível voltado ao enfrentamento da hesitação vacinal por profissionais de saúde.	Descrever o desenvolvimento de um currículo concebido para capacitar profissionais do setor da saúde e assistência social, fornecendo-lhes o conhecimento e as habilidades essenciais para defender a vacinação e abordar eficazmente a hesitação vacinal por meio de abordagens culturalmente sensíveis.	O estudo destacou a importância da competência cultural e da empatia/compaixão no enfrentamento da hesitação vacinal, reforçando a necessidade de formação profissional sensível aos valores culturais. O currículo PROVAC foi considerado um recurso prático para fortalecer a confiança, o engajamento comunitário e a adesão à vacinação.

Fonte: dados encontrados na pesquisa. Elaboração própria (2025).

A análise dos 14 estudos incluídos evidencia que os profissionais de enfermagem exercem papel central no enfrentamento da hesitação e da desinformação vacinal, atuando como agentes de confiança, educadores em saúde e mediadores entre o sistema de saúde e a população. Essa atuação vai além da aplicação das vacinas, abrangendo atividades de orientação, escuta ativa e comunicação baseada em evidências. As pesquisas contemplaram diferentes contextos socioculturais e epidemiológicos, abrangendo países da Europa (Espanha, Itália, Finlândia, Grécia, Romênia e Chipre), América (Brasil, Estados Unidos e Canadá), Ásia (Nepal) e Oceania (Tonga), o que reforça a amplitude e a relevância global do tema.

Os resultados mostram que fatores como nível educacional, renda e percepção positiva quanto à segurança e eficácia das vacinas são determinantes para a adesão vacinal (Pokherel *et al.*, 2023). Além disso, a confiança nos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e a

comunicação aberta e culturalmente sensível mostraram-se essenciais para fortalecer o vínculo entre equipe e comunidade, favorecendo o diálogo, a escuta ativa e o respeito às particularidades culturais e sociais. Essa forma de interação permite que as informações sobre vacinação sejam compreendidas e aceitas de modo mais efetivo, contribuindo para a redução da hesitação vacinal (Hussein *et al.*, 2024).

Nesse sentido, fortalecer o vínculo entre enfermeiros e comunidade é essencial para aumentar a confiança nas campanhas de imunização. A literatura aponta que, quando os enfermeiros atuam como educadores e orientadores, oferecendo informações claras e baseadas em evidências, há maior disposição da população em aderir às vacinas. Esse aspecto foi confirmado por Mossey *et al.* (2020), que evidenciaram que a confiança dos pais nos enfermeiros favoreceu a adesão à vacinação infantil, destacando a importância da comunicação empática e educativa como ferramenta de promoção da imunização.

Por outro lado, a hesitação vacinal permanece um fenômeno complexo e multifatorial, impulsionado pela desinformação nas redes sociais, pelas dúvidas sobre eficácia e segurança e pelo temor de efeitos adversos. Além disso, fatores socioeconômicos também influenciam esse comportamento, como evidenciado por Chiem *et al.* (2022), que identificaram maior hesitação vacinal entre pais de baixa renda, associada à desconfiança quanto à segurança e eficácia das vacinas, especialmente as mais recentes. Somam-se a isso os achados de estudos que apontam que até mesmo profissionais de saúde podem manifestar hesitação, o que fragiliza a confiança da população e reforça a importância da capacitação contínua e do fortalecimento do papel educativo desses profissionais (Eguía *et al.*, 2021; Comparcini *et al.*, 2025).

O estudo de Osaghae *et al.* (2022) destacou que o treinamento formal aumenta a autoconfiança dos profissionais para o aconselhamento de pacientes hesitantes. No entanto, enfermeiros relataram menor segurança que médicos nessa função, indicando a necessidade de programas específicos de formação em comunicação e aconselhamento vacinal. Essa preparação é essencial para que o enfermeiro atue como protagonista na promoção de informações confiáveis e na redução da hesitação vacinal, considerando sua posição estratégica no processo de imunização.

Outro achado relevante refere-se à atuação dos enfermeiros nas redes sociais e nas ações educativas comunitárias. A baixa presença e o uso pouco estratégico desses profissionais nas mídias digitais limitam o alcance de informações confiáveis e favorecem a propagação de narrativas falsas (Herrera-Peco *et al.*, 2021). Nesse contexto, destaca-se a importância da

divulgação de mensagens consistentes e baseadas em evidências sobre vacinação e prevenção de doenças, orientando a população de forma clara e acessível. Uma comunicação aberta, acolhedora e fundamentada em evidências contribui para fortalecer a confiança nas vacinas e ampliar a adesão vacinal (Thaker; Albers; Newcomer, 2023).

Em complemento, o estudo de Mohamed *et al.* (2025) demonstrou que materiais educativos culturalmente adequados, elaborados com linguagem acessível e recursos visuais, fortalecem a confiança da população e ampliam a adesão vacinal. Já o estudo de Rousou *et al.* (2025) destacou a importância de programas de capacitação profissional com abordagem culturalmente competente, capazes de aprimorar as habilidades comunicacionais dos enfermeiros e demais profissionais de saúde no enfrentamento da hesitação vacinal.

Nessa mesma perspectiva, em contextos escolares, os enfermeiros assumem papel de destaque, liderando a organização das campanhas, aplicando vacinas e atuando diretamente na comunicação com pais e estudantes (Brohman *et al.*, 2024; Martin *et al.*, 2025). A realização de sessões informativas e atividades educativas durante o ano letivo mostrou-se eficaz para esclarecer dúvidas e combater desinformações sobre a vacinação, além de aproveitar o ambiente escolar como espaço estratégico de acesso facilitado.

De forma semelhante, no âmbito da Atenção Primária à Saúde — principal espaço de promoção da vacinação — os enfermeiros também exercem papel fundamental na implementação de estratégias que ampliam a cobertura vacinal e reduzem o impacto da desinformação. O estudo de Souza *et al.* (2021) destaca ações como busca ativa, vacinação domiciliar e educação em saúde, que se mostraram eficazes para alcançar populações vulneráveis e fortalecer a confiança comunitária nas campanhas de imunização.

Além disso, estudos apontam que o enfrentamento da hesitação vacinal gera sobrecarga emocional e aumento da carga de trabalho dos enfermeiros, pois torna a relação de cuidado mais complexa e exige múltiplas competências como a mediação de conflitos, escuta ativa, orientação educativa e empatia. Essa realidade reforça a necessidade de apoio institucional, capacitação permanente e reconhecimento profissional, de modo que esses trabalhadores possam desempenhar plenamente seu papel de agentes de confiança e educadores em saúde (Caspi *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro frente à desinformação e à hesitação vacinal requer mais do que competência técnica: demanda sensibilidade para compreender as singularidades, valores e contextos socioculturais da população. Essa percepção favorece a

adaptação da linguagem e das estratégias de comunicação às necessidades de cada grupo, promovendo interações mais acolhedoras e eficazes e fortalecendo o vínculo com a comunidade, consolidando-se como referência de confiança e credibilidade no processo de imunização.

Em síntese, os resultados reforçam que o fortalecimento da atuação do enfermeiro é decisivo para enfrentar a desinformação e ampliar a adesão às vacinas. A integração entre educação em saúde, capacitação contínua, formação profissional baseada em evidências e uso ético das mídias sociais constitui o eixo fundamental para consolidar práticas de comunicação seguras e eficazes (Herrera-Peco *et al.*, 2021; Hussein *et al.*, 2024; Rousou *et al.*, 2025). Além disso, fatores como confiança nos enfermeiros e percepção positiva sobre a eficácia das vacinas seguem como pilares para o sucesso das campanhas de imunização e para a sustentabilidade das políticas públicas de vacinação (Pokherel *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu compreender que o enfermeiro exerce papel essencial no enfrentamento da desinformação e da hesitação vacinal, atuando como mediador entre o conhecimento científico e a população. Sua prática abrange dimensões técnicas, educativas e comunicacionais, sendo determinante para fortalecer a confiança pública, promover a adesão às vacinas e consolidar a efetividade das campanhas de imunização.

12

Os estudos analisados demonstraram que a comunicação aberta, empática e adaptada aos contextos socioculturais da população, aliada à educação em saúde e à escuta qualificada, constitui uma das principais estratégias de superação da hesitação vacinal. A atuação do enfermeiro como educador, agente de confiança e promotor de informações baseadas em evidências é decisiva para reduzir os impactos da desinformação e reforçar o compromisso social com a vacinação.

Durante o processo de busca, observou-se uma quantidade significativa de estudos que abordam a hesitação vacinal entre os próprios profissionais de saúde, incluindo enfermeiros. Esse achado evidencia a importância de investir em formação continuada e em estratégias institucionais de apoio, que contribuam para fortalecer a segurança profissional e a comunicação assertiva.

Apesar da abrangência internacional das publicações, constatou-se a escassez de estudos brasileiros voltados especificamente à atuação do enfermeiro no enfrentamento da desinformação sobre vacinas. Essa lacuna reforça a necessidade de ampliar a produção científica

nacional sobre o tema, considerando as particularidades socioculturais do contexto brasileiro, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da atuação do enfermeiro na imunização depende de investimentos em educação permanente, valorização profissional, apoio institucional e uso estratégico das mídias digitais para disseminação de informações confiáveis. Ao integrar conhecimento técnico e competência comunicacional, o enfermeiro consolida-se como peça-chave na construção da confiança social e no enfrentamento da desinformação, contribuindo de forma decisiva para a efetividade das políticas públicas de vacinação e para a promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. O que são as vacinas? Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/faq/vacinas/o-que-sao-as-vacinas>. Acesso em 11 ago. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BROHMAN, Isabella et al. Opportunities for HPV vaccine education in school-based immunization programs in British Columbia, Canada: A qualitative study. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 20, n. 1, p. 2326779, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38517252/>. Acesso em: 15 out. 2025.

CASPI, Inbar et al. Effect of patient COVID-19 vaccine hesitancy on hospital care team perceptions. *World Journal of Clinical Cases*, v. 11, n. 4, p. 821, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36818615/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

CHIAM, Alexander et al. Reasons and suggestions for improving low immunization uptake among children living in low socioeconomic status communities in Northern Alberta, Canada—A qualitative study. *Vaccine*, v. 40, n. 32, p. 4464-4472, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X22007496?via%3Dihub>. Acesso em; 19 out. 2025.

COMPARCINI, Dania et al. Clustering vaccine hesitancy and social media use of nurses and nursing students: a cross-sectional study. *Applied Nursing Research*, p. 151976, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0897189725000783>. Acesso em: 19 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, Guardiã da Vacinação: Plano de ação fortalece Enfermagem na imunização. Brasília: Cofen, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/plano-de-acao-fortalece-enfermagem-na-imunizacao/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

EGUIA, Hans et al. Spain's Hesitation at the Gates of a COVID-19 Vaccine. *Vaccines*, v. 9, n. 2, p. 170, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33670621/>. Acesso em: 15 out. 2025.

FARAMARZI, Ahmad et al. The global economic burden of COVID-19 disease: a comprehensive systematic review and meta-analysis. *Systematic reviews*, v. 13, n. 1, p. 9, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38365735/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FERNANDES, Eder Gatti; PERCIO, Jadher; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, p. 1, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/JQcj6XDMkTL4TmtbXN4mXYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FIOCRUZ. Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. Portal Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/06/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com>. Acesso em: 12 ago. 2025.

HERRERA-PECO, Ivan et al. Healthcare professionals' role in social media public health campaigns: Analysis of Spanish pro vaccination campaign on Twitter. In: *Healthcare*. MDPI, 2021. p. 662. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34199495/>. Acesso em: 15 out. 2025.

HUSSEIN, Idil et al. "If the nurse tells me this is a good thing, I trust her completely"—Exploring health system enablers of MMR vaccine uptake in the Finnish Somali community: A mixed method study. *Vaccine*, v. 42, n. 24, p. 126087, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X2400728X>. Acesso em: 19 out. 2025.

INSTITUTO BUTANTAN. O mundo antes e depois das vacinas: a história comprova que o caminho para a erradicação de doenças é a imunização. Portal Butantan, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/o-mundo-antes-e-depois-das-vacinas-a-historia-comprova-que-o-caminho-para-a-erradicacao-de-doencas-e-a-imunizacao>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MARTINS, Karla Moreira; DOS SANTOS, Walquiria Lene; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 2, p. 98, 2019. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/147/105>. Acesso em: 12. ago. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MOHAMED, Yasmin et al. Developing Community-Informed Communication Resources to Improve Human Papillomavirus Vaccine Uptake in Tonga. *Health Expectations*, v. 28, n. 5, p.

e70422, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40914932/>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40914932/>. Acesso em 15 out. 2025.

MOSSEY, Sharolyn et al. Parents' experiences and nurses' perceptions of decision-making about childhood immunization. *Canadian Journal of Nursing Research*, v. 52, n. 4, p. 255-267, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31039630/>. Acesso em: 15 out. 2025

OSAGHAE, Ikponmwosa et al. HPV vaccination training of healthcare providers and perceived self-efficacy in HPV vaccine-hesitancy counseling. *Vaccines*, v. 10, n. 12, p. 2025, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36560435/>. Acesso em: 15 out. 2025.

MARTIN, Jaime Perez et al. Exploring nurses' experiences with a school-located influenza vaccination program: A qualitative study in the region of Murcia, Spain. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 21, n. 1, p. 2508573, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40421815/>. Acesso em: 15 out. 2025.

POKHREL, Tara Nath et al. COVID-19 vaccination up-take in three districts of Nepal. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 19, n. 1, p. 2166321, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36691997/>. Acesso em: 15 out. 2025

ROEVER, Leonardo et al. Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 19, n. 1, p. 54-61, 2021. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/795/453>. Acesso em: 13 de ago. 2025

ROUSOU, Elena et al. Development of a culturally competent training curriculum for healthcare professionals to promote vaccination and tackle vaccine hesitancy: A Delphi study. *Nurse Education Today*, v. 148, p. 106644, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691725000796?via%3Dihub>. Acesso em: 19 out. 2025.

ROZA, Juliana Marçal et al. Gerenciamento do enfermeiro na sala de vacina e rede de frio dos imunobiológicos contra COVID-19. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 13, n. 2, p. 37, 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3095/1976>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOUZA, Jeane Barros de et al. COVID-19 vaccination campaign: dialogues with nurses working in Primary Health Care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e20210193, 2021. Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih.gov.ez209.periodicos.capes.gov.br/34617954/>. Acesso em: 15 out. 2025.

THAKER, Juthika; ALBERS, Alexandria N.; NEWCOMER, Sophia R. Nurses' perceptions, experiences, and practices regarding human papillomavirus vaccination: results from a cross-sectional survey in Montana. *BMC nursing*, v. 22, n. 1, p. 211, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10278302/>. Acesso em: 15 out. 2025.

TUSTIN, Jordan Lee et al. User-driven comments on a Facebook advertisement recruiting Canadian parents in a study on immunization: content analysis. *JMIR public health and*

surveillance, v. 4, n. 3, p. 2, 2018. Disponível em:
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6231725/>. Acesso em: 11 ago. 2025